

Collor não sai de casa no dia em que vidente prevê atentado

João Bosco Rabello

BRASÍLIA — O candidato Fernando Collor de Mello preferiu não correr riscos e, pelo sim, pelo não, deu uma pausa em sua campanha ontem, permanecendo em sua residência durante todo o dia — 28 de outubro —, data em que deveria sofrer um atentado, segundo previsão que teria sido feita pela vidente mineira Neila Alkmin. Ela, no entanto, negou ter feito esse anúncio. O candidato e seus assessores negam relação entre a pausa na campanha e a previsão, mas o fato é que Collor fez ontem a única interrupção na sua agenda nos últimos trinta dias, apesar da determinação do PRN — e, de resto, de todos os candidatos — de acelerar a campanha na reta

final. Collor, ontem, deveria ter ido a São Paulo, mas suspendeu toda a programação naquele Estado e seus assessores não explicaram o motivo.

A previsão de Neila é oficialmente ridicularizada pela assessoria de Collor e de pessoas próximas ao candidato, mas internamente houve manifestações de revolta de todos — desde o assessor de imprensa, Cláudio Humberto, à sua mãe, Leda Collor de Mello, passando por parlamentares como o deputado Arnaldo Faria de Sá. “Ele não acredita nisso, mas é um incitamento claro a uma violência”, protesta Faria de Sá. O ceticismo que os assessores de Collor garantem impregnar o candidato não evitou, porém, que ele visitasse diversos videntes, entre os quais o medium Chico Xavier,

depois que Neila Alkmin divulgou sua previsão. “Para isso, ele contrariou sua natureza destemida que normalmente o faria desafiar a previsão”, observa um interlocutor de Collor.

Hoje o candidato retoma sua programação normal de campanha, com dois comícios — um em Osasco, pela manhã; outro em Recife, à noite. Depois de amanhã, ele invade um reduto sagrado do candidato, Luis Inácio Lula da Silva, Garanhuns, cidade natal do petista. A terça-feira, Collor reservou para programação em Aracaju. Ontem, na agenda de Collor havia apenas a indicação de uma gravação, à noite, em estúdio fechado, para o programa do horário gratuito.